

Número de...

(Continuação da página 11.^a)

retasse uma desorganização naqueles trabalhos. Não acreditamos, porém, graças ao estudo da história econômica, que se possa atribuir ao serviço efetivo de mineração mais de 50.000 escravos, como média anual para todo o século XVIII.

Baseado na exposição que apresentamos no Capítulo referente à mineração (cap. II — tomo II) admitimos a produção de 200 gramas de ouro para homem ano, no século XVII.

Teríamos, portanto, como escravos usados na mineração, no período colonial, adotando-se o mesmo padrão, vida média de sete anos, e supondo uma produção geral de 1.200.000 de quilos, um total de 860.000, dos quais 600.000 ou dois terços seriam importados.

Os utilizados nas explorações diamantíferas não alterariam praticamente esses números, estando incluídos em nossa avaliação em conjunto com a mão de obra utilizada em outros mistéres.

O café só começou a aparecer, como valor nacional apreciável, em 1.820. Em 1.850 a sua exportação estava representada por cerca de 1.500.000 sacas, menos de 6 milhões de arrobas. A exportação total, no período em que havia tráfico africano, não atingiu a 150 milhões de arrobas. A produção anual média por escravo deveria ter sido superior a 100 arrobas. O café não é responsável, portanto, pela importação de mais de uns 250.000 escravos.

Alinhemos os números:

Açúcar	1.350.000
Mineração	600.000
Café	250.000

A acrescentar a esses algarismos, temos a escravaria trazida para a mineração dos diamantes, cultura de fumo, algodão e produtos alimentares. Para os serviços domésticos e para as empresas comerciais, a importação só avultou no começo do século XIX, quando a população da Colônia teve forte aumento, e, principalmente, depois de 1.830, em que houve um pronunciado esforço para o incremento de várias produções. Vamos supôr que todos estes serviços absorvessem 50% dos pretos novos utilizados nas maiores culturas do Brasil. Chegaremos a um total geral aproximado de 3.300.000 escravos, como o máximo admissível para a importação africana, assim distribuído:

Século XVII

Açúcar	350.000
--------------	---------

Séculos XVIII e XIX

Açúcar	1.000.000
Mineração	600.000
Café	250.000
Outros mistéres	1.100.000
	3.300.000

(Páginas 201 a 205, de "História Econômica do Brasil", 1.º volume, S. Paulo, 1937).